INSTITUTO FEDERAL Catarinense Campus Araquari
Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão IFC ARAQUARI
ISSN 2525-5886

EFEITO DO MANEJO DENTÁRIO NO DESEMPENHO ZOOTÉCNICO E NO BEM-ESTAR DE LEITÕES LACTENTES

Modalidade: ( ) Ensino (X) Pesquisa ( ) Extensão
Nível: ( ) Médio (X) Superior ( ) Pós-graduação
Eixo Tecnológico: ( ) Agronomia ( ) Ciências Humanas ( ) Educação ( ) Informática
(X) Medicina Veterinária ( ) Química ( ) Zootecnia/Recursos Pesqueiros ( ) Multidisciplinar

Emanuel Fernando Rodrigues[1], Dieiv dos Santos[1], Kelly Jaqueline Will[2], Ivan Bianchi[3], Fabiana Moreira[3], Juahil Martins de Oliveira Junior[3], Erica Perez Marson[3]
[1]Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária / Instituto Federal Catarinense – *Campus* Araquari / Edital Nº 015/2016 – IFC Araquari / emanuelfrodrigues@gmail.com
[2]Médica Veterinária Autônoma / Egressa do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária / IFC Araquari
[3] Instituto Federal Catarinense – IFC Araquari / Docentes EBTT / erica.bako@ifc.edu.br

Palavras-chave: Suinocultura. Leitões. Desgaste dentário. Lesão facial. Ganho de peso.

INTRODUÇÃO

Os leitões, ao nascimento, apresentam oito dentes eclodidos e pontiagudos, os quais, na amamentação, são utilizados para disputar os melhores tetos, causando cortes nos lábios, face e orelhas dos leitões, além de lesões nos tetos das matrizes (KOLLER, 2006). Assim, o manejo dentário de leitões por meio do corte ou desgaste tornou-se prática rotineira na Suinocultura. Objetivou-se avaliar o efeito do manejo de dentes sobre o desempenho zootécnico e o bem-estar dos leitões do nascimento ao desmame.

METODOLOGIA

O projeto foi conduzido na Granja Will, Unidade Produtora de Leitões (UPL), localizada em Agrolândia,SC.Foram utilizadas 24 matrizes, sendo homogeneizada a leitegada, mantendo-se 12 leitões por matriz, totalizando 288 leitões lactentes. Os tratamentos foram: grupo dos dentes intactos (GDI) e grupo do desgaste dos dentes (GDD). Avaliou-se a presença de lesões na face dos leitões, semanalmente, do nascimento ao desmame (21 dias), pelo método visual de escore (0 a 3) (DALLA COSTA *et al,* 2013), bem como o ganho de peso dos leitões ao desmame. Os valores de ganho de peso foram submetidos à análise de variância à 5% de probabilidade. Os dados de lesão na face foram submetidos à análise de correlação de *Spearman*, em relação ao tratamento e semana de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de ganho de peso dos leitões ao desmame foram de 4,65 e 4,80 kg, para os grupos GDD e GDI, respectivamente, não apresentando diferenças significativas (p=0,63), indicando que não há influência do manejo dentário (intacto ou desgaste) sobre esse dado de desempenho zootécnico. Os resultados da análise de correlação linear de *Spearman* entre a presença de lesões faciais e os manejos dentários ou idade (7, 14 ou 21 dias) estão na tabela 01.

Tabela 01 - Correlação linear de *Spearman* (r_{xy}) entre o escore de lesão na face (ELF) e o manejo dentário (tratamento) ou idade aos 7, 14 e 21 dias

Variáveis correlacionadas	r_{xy}	Probabilidade
Tratamento x ELF	-0,0419	0,22
Idade x ELF	-0,0633	0,07

Os resultados mostraram não haver correlação entre o manejo dentário e presença de lesões faciais, ou seja, independente do manejo dentário adotado e a idade, os leitões apresentaram lesões de ambos os graus de comprometimento facial.

CONCLUSÃO

O manejo dentário de leitões lactentes não resulta em maior ganho de peso corporal, nem reduz a presença de lesões na face. Assim, a decisão pela adoção ou não deste manejo pelos suinocultores deve ser considerada, podendo ser, inclusive, eliminada como prática rotineira nos sistemas de produção de suínos.

REFERÊNCIAS

KOLLER, F. L. Manejo dentário em leitões: efeitos no ganho de peso na maternidade e creche, prevalência de abcessos periapicais e isolamento dos agentes bacterianos envolvidos. 2006. 55f. Dissertação (Mestrado). UFRS, Porto Alegre, 2006.

DALLA COSTA, O.A.; RICCI, G.D.; de LIMA, G.J.M.M. **Metodologia para definição de escore na face de leitões lactentes.** Concórdia: Embrapa CNPSA, 2013. 3p. Comunicado Técnico, 512.